



MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA

SECRETARIA NACIONAL DE PESCA ARTESANAL

MINISTÉRIO DA
PESCA E
AQUICULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



3ª SESSÃO ORDINÁRIA
DO COMITÊ PERMANENTE DE GESTÃO DA PESCA E DO USO
SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS PESQUEIROS CONTINENTAIS DAS
BACIAS DO RIO SÃO FRANCISCO, PARNAÍBA, ATLÂNTICO NORDESTE
OCIDENTAL, ATLÂNTICO NORDESTE ORIENTAL E ATLÂNTICO LESTE
(CPG BACIAS DO NORDESTE)


Recife/ PE

07 e 08 de novembro de 2024

MINISTÉRIO DA
PESCA E
AQUICULTURA



BOAS PRÁTICAS PARA REUNIÃO MISTA

1. Respeite o tempo estabelecido de fala;
2. Levante a  e se inscreva para falar;
3. Mantenha o microfone fechado quando não estiver falando; e
4. Assine a lista de presença virtual disponibilizado no chat.

Agenda 07 de Novembro

CRENCIAMENTO (08:30)

MANHÃ (09h00 - 12h00)

1. **9h-9h10** ABERTURA

2. **9h10-9h40** APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES

3. **9h40-9h50** APROVAÇÃO DA AGENDA

4. **9h50-10h** APROVAÇÃO DA ATA DA 2ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CPG

5. **10h-10h30** PROPOSTA DE PULSOS DE VAZÃO NO RIO SÃO FRANCISCO: ATENDIMENTO À RESOLUÇÃO Nº 2.081, DE 04 DE DEZEMBRO DE 2017, DA AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA)

Dr. Yvonilde Dantas Pinto Medeiros, Universidade Federal da Bahia

Intervalo 10h30 - 10h40

6. **10h40-11h00** SITUAÇÃO DA PESCA NO AÇUDE SÃO GONÇALO, SOUSA-PB, E SOLICITAÇÃO DE MEDIDAS DE ORDENAMENTO PESQUEIRO CONTRA O USO DE ARPÃO

Jerônimo Arlindo da Silva, Federação dos Pescadores e Aquicultores de Águas Interiores da Paraíba (FCPAAI-PB)



Agenda

7. 11h11h20 ESTRATÉGIAS NO COMBATE À INVASÃO DE ESPÉCIES EXÓTICAS: O CASO DO MEXILHÃO DOURADO NO RIO SÃO FRANCISCO

Ivan Teixeira, Analista Ambiental - Chefe Substituto Serviço de Espécies Exóticas e Exóticas Invasoras - SEFAU/CGFAU/DBFLO/IBAMA

8. 11h20-12h ORDENAMENTO DO CARANGUEJO-UÇÁ (*Ucides cordatus*)

Leonardo Marques Pacheco - Analista Ambiental CEPENE

Intervalo (almoço) 12h - 14h

TARDE (14h00 - 17h00)

9. 14h-14h30 PEDIDO DE REVISÃO DA PORTARIA IBAMA Nº 50, DE 5 DE NOVEMBRO DE 2007, QUE ESTABELECE NORMAS DE PESCA PARA O PERÍODO DE PROTEÇÃO À REPRODUÇÃO NATURAL DOS PEIXES, NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO

Severino Santos, Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP)

10. 14h30 – 15h DEVOLUTIVAS DO GRUPO TÉCNICO-CIENTÍFICO DO CPG NORDESTE

Coordenador Científico, José Hamilton Gomes Júnior



Agenda

11. 15h-15h30 DEMANDAS RECEPCIONADAS PELA SNPA/MPA
Secretaria Nacional de Pesca Artesanal (SNPA/MPA)

Intervalo 15h30 - 15h45

TARDE (14h00 - 17h00)

12. 15h45-16h45 DEVOLUTIVA DAS RECOMENDAÇÕES DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CPG BACIAS DO NORDESTE
Apresentação e Discussão - Coordenador CPG Nordeste

ENCERRAMENTO (17:00)



Agenda 08 de Novembro

MANHÃ (09h - 12h)

13. 9h-10h50 CONSTRUÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CPG NORDESTE
(Apresentação e Discussão - Coordenador CPG Nordeste)

Intervalo 10h50 - 11h

14. 11h30-12h INFORMES DA SECRETARIA NACIONAL DE REGISTRO, MONITORAMENTO E PESQUISA DA PESCA E AQUICULTURA

Intervalo (almoço) 12h - 14h

15. 14h-14h30 CONTRIBUIÇÕES DOS MEMBROS

16. 14h30-15h DEFINIÇÃO DE DATA DA 4ª SESSÃO DO CPG BACIAS DO NORDESTE



Apresentação dos participantes



Aprovação da Ata da 2ª Sessão Ordinária do CPG Nordeste



MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA
SECRETARIA NACIONAL DE PESCA ARTESANAL
REDE NACIONAL COLABORATIVA PARA A GESTÃO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS
PESQUEIRO - REDE PESCA BRASIL
COMITÊ PERMANENTE DE GESTÃO DA PESCA E DO USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS
PESQUEIROS CONTINENTAIS DAS BACIAS DO SÃO FRANCISCO, PARNAÍBA, ATLÂNTICO
NORDESTE OCIDENTAL, ATLÂNTICO NORDESTE ORIENTAL E ATLÂNTICO LESTE - CPG
NORDESTE

ATA DA 2ª SESSÃO ORDINÁRIA
REUNIÃO MISTA
Petrolina/PE, 15 E 16 DE MAIO DE 2024

1. ABERTURA

A 2ª Reunião Ordinária do Comitê Permanente de Gestão da Pesca e do Uso Sustentável dos Recursos Pesqueiros Continentais das Bacias do São Francisco, Parnaíba, Atlântico Nordeste, Atlântico Nordeste Oriental e Atlântico Leste (CPG Nordeste) iniciou às 09:00h do dia dezesseis de maio de dois mil e vinte quatro (16/05/2024), presidida pelo Coordenador Jocemar Mendonça, a Secretária Executiva Bianca Larissa Sousa, a Secretária Adjunta Sandy Lima e equipe de apoio Edilene Ferreira. A reunião foi promovida pelo Departamento de Ordenamento e Territórios Pesqueiros (DEPOP) da Secretaria Nacional de Pesca Artesanal (SNPA/MPA), em Petrolina – PE, e conduzida de forma mista (presencial e por videoconferência).

Inicialmente, o Coordenador Jocemar Mendonça verificou se havia quórum suficiente para a continuidade da reunião, tendo o quórum necessário, solicitou a apresentação dos representantes dos órgãos e entidades da administração pública e federal e da sociedade envolvida na atividade pesqueira, seguindo a ordem dos

Ata: [Ata da 2ª Sessão Ordinária do CPG Nordeste](#)

Em atendimento: Portaria SAP/MAPA nº 554, de 2022, § 3º do art. 17.



Publicação da 2ª Sessão Ordinária do CPG Nordeste

gov.br Presidência da República Órgãos do Governo Acesso à Informação Legislação Acessibilidade Entrar com o gov.br

Ministério da Pesca e Aquicultura

O que você procura?

Assuntos > Pesca > Rede Pesca Brasil > Comitês Permanentes de Gestão - CPGs > CPG Bacias do Nordeste > 2ª Reunião Ordinária do CPG Nordeste

2º Reunião Ordinária do CPG Nordeste

Publicado em 28/05/2024 17h08 | Atualizado em 03/07/2024 14h42

Compartilhe: [f](#) [in](#) [wh](#) [e](#)



Agenda Provisória:

[Agenda Prévia da 2ª Sessão Ordinária CPG Nordeste](#)

Agenda Definitiva:

[Agenda Definitiva - 2ª Reunião Ordinária CPG Nordeste](#)

[Apresentação da 2ª Reunião Ordinária CPG Nordeste](#)

[Apresentação da 2ª Reunião Ordinária CPG Nordeste](#)

Listas de presenças da 2ª Reunião Ordinária do CPG Nordeste – Petrolina/PE

- [Lista de presença da 2ª Reunião Ordinária do CPG Nordeste – Petrolina/PE, 15 de maio de 2024;](#)
- [Lista de presença da 2ª Reunião Ordinária do CPG Nordeste – Petrolina/PE, 16 de maio de 2024;](#)
- [Lista de presença virtual da 2ª Reunião Ordinária do CPG CPG Nordeste – Petrolina/PE, 15 de maio de 2024;](#)
- [Lista de presença virtual da 2ª Reunião Ordinária do CPG Nordeste – Petrolina/PE, 16 de maio de 2024;](#)

[Recomendações da 2ª Reunião Ordinária do CPG Nordeste – CPG Nordeste Petrolina/PE, 15 de maio 2024.](#)

[Recomendações da 2ª Reunião Ordinária do CPG Nordeste - CPG Nordeste Petrolina/PE, 15 de maio 2024.](#)

[Ata Provisória da 2ª Reunião Ordinária do CPG Nordeste - CPG Nordeste 16 de maio de 2024;](#)

- [Ata Provisória da 2ª Reunião Ordinária do CPG Nordeste – CPG Nordeste 16 de maio de 2024.](#)



Apresentação

PROPOSTA DE PULSOS DE VAZÃO NO RIO SÃO FRANCISCO: ATENDIMENTO À RESOLUÇÃO Nº 2.081, DE 04 DE DESEMBRO DE 2017, DA AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA)

Dr. Yvonilde Dantas - Universidade Federal da Bahia

MINISTÉRIO DA
PESCA E
AQUICULTURA



VAZÃO AMBIENTAL

BASE PARA NEGOCIAÇÃO DA ALOCAÇÃO DE ÁGUA DO RIO SÃO FRANCISCO

Yvonilde Medeiros

UFBA

QUE É VAZÃO AMBIENTAL?

- A **qualidade, quantidade e distribuição** de água necessárias para manter os **componentes, funções e processos** dos ecossistemas aquáticos dos quais as pessoas dependem.
- O processo de avaliação da vazão ambiental requererá uma **decisão da sociedade** sobre o estado no qual o ecossistema deve ser mantido.
- A **qualidade, quantidade e distribuição** de água exigidas para qualquer ecossistema aquático dependerão do conjunto de **objetivos ambientais** definidos para aquele sistema.

A vazão ambiental deve **variar ao longo do ano e dos trechos**, respeitando às necessidades da fauna e flora, de modo que correspondam às condições do regime natural do rio (Pelissari e Sarmento, 2001).

O regime de vazões ambientais **inclui a dinâmica de fluxos (momentos de vazões mínimas, condições médias e de cheias)** e se relacionam à magnitude, duração, frequência e época de ocorrência.



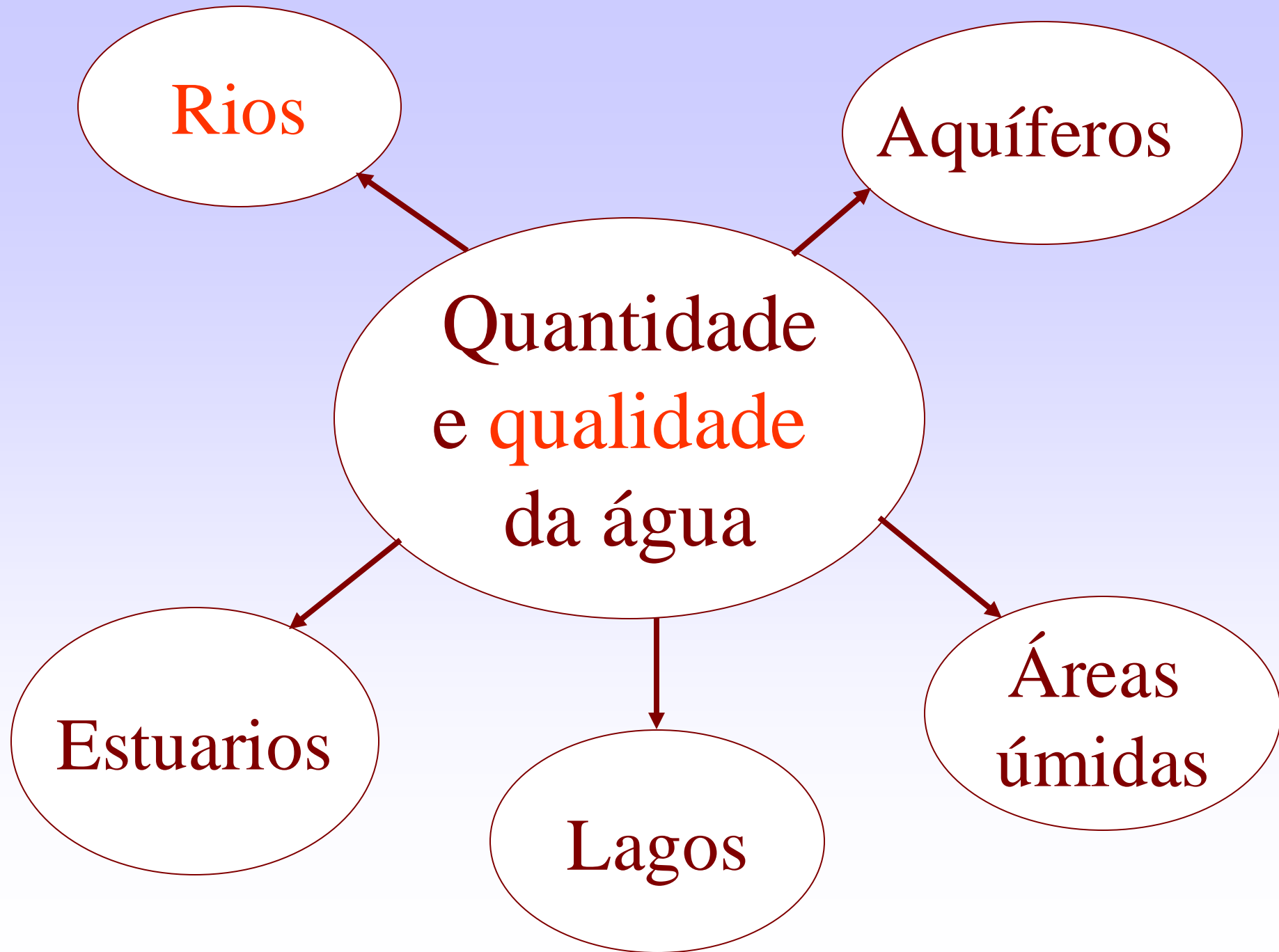
As **barragens** alteram a sazonalidade das vazões, a época de ocorrência e a magnitude das cheias, impondo ao rio um **regime de descargas não naturais** (Poff *et al.*, 1997). As mudanças interferem em fatores importantes para os **organismos aquáticos**: velocidade de água, tipo de substrato, temperatura e oxigênio (Allan, 1995).



Mudanças no ciclo de cheia e seca impostas a esses ambientes os tornam dependentes das mudanças de nível da água dos rios, nos períodos de maior pluviosidade. O contato periódico do rio com as lagoas e várzeas, permite a colonização das mesmas por ovos e larvas, bem como a saída para o rio de alevinos e jovens provenientes da reprodução do ano anterior (Pompeu, 1997).

Desta forma, a manutenção da pesca e, principalmente, das populações de espécies migradoras estão intimamente associadas a esse ciclo.





Perguntas que devem ser respondidas na definição realística das demandas ambientais de água:

“Como era o sistema anteriormente?”

Condições de Referência

“Como está agora?”

Estado Ecológico Atual

“Em que condição gostaríamos que estivesse?”

Classificação e Objetivos

*“Que quantidade e qualidade de água são necessárias para
atingir ou manter as condições como nós gostaríamos
que estivesse?”*

Processo de Alocação da Vazão Ecológica

“O quanto é importante?” (alcançar os objetivos ambientais)

Importância ecológica e Sensibilidade

“Quanto custará se os objetivos ambientais não forem atingidos?”

Análise custo/benefício

“Como as vazões necessárias podem ser obtidas ?”

Implementação

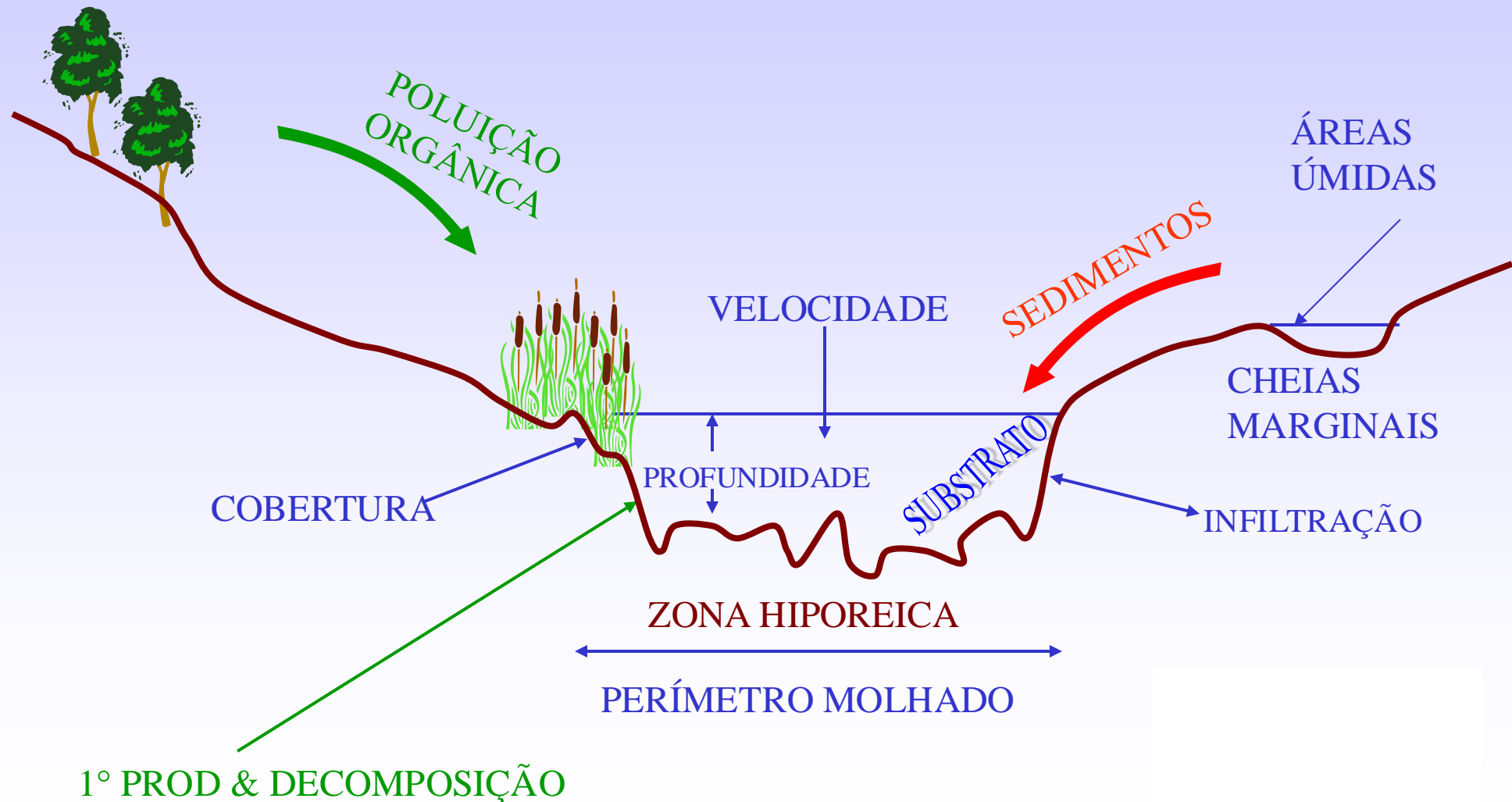
“Como saberemos se os objetivos estão sendo alcançados ?”

Monitoramento

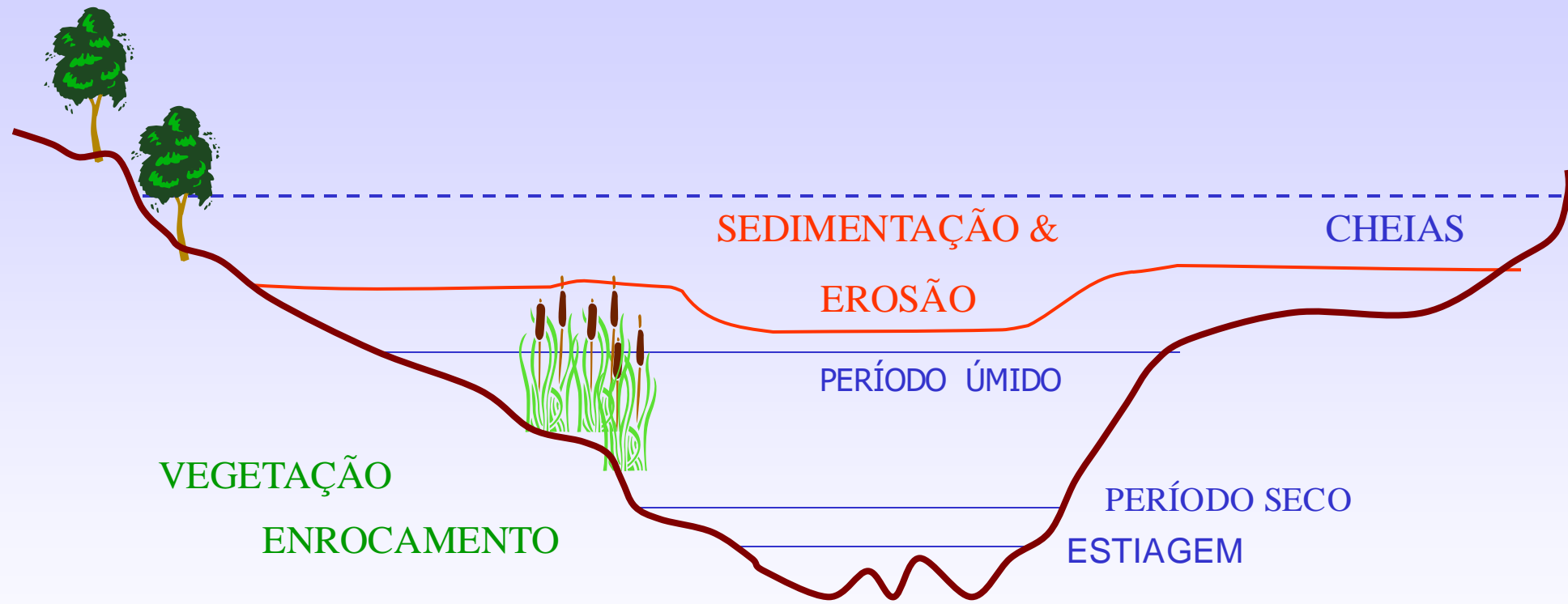
**Como determinar a quantidade
de água necessária para um rio?**

PROCESSOS DE ESCALA LOCAL

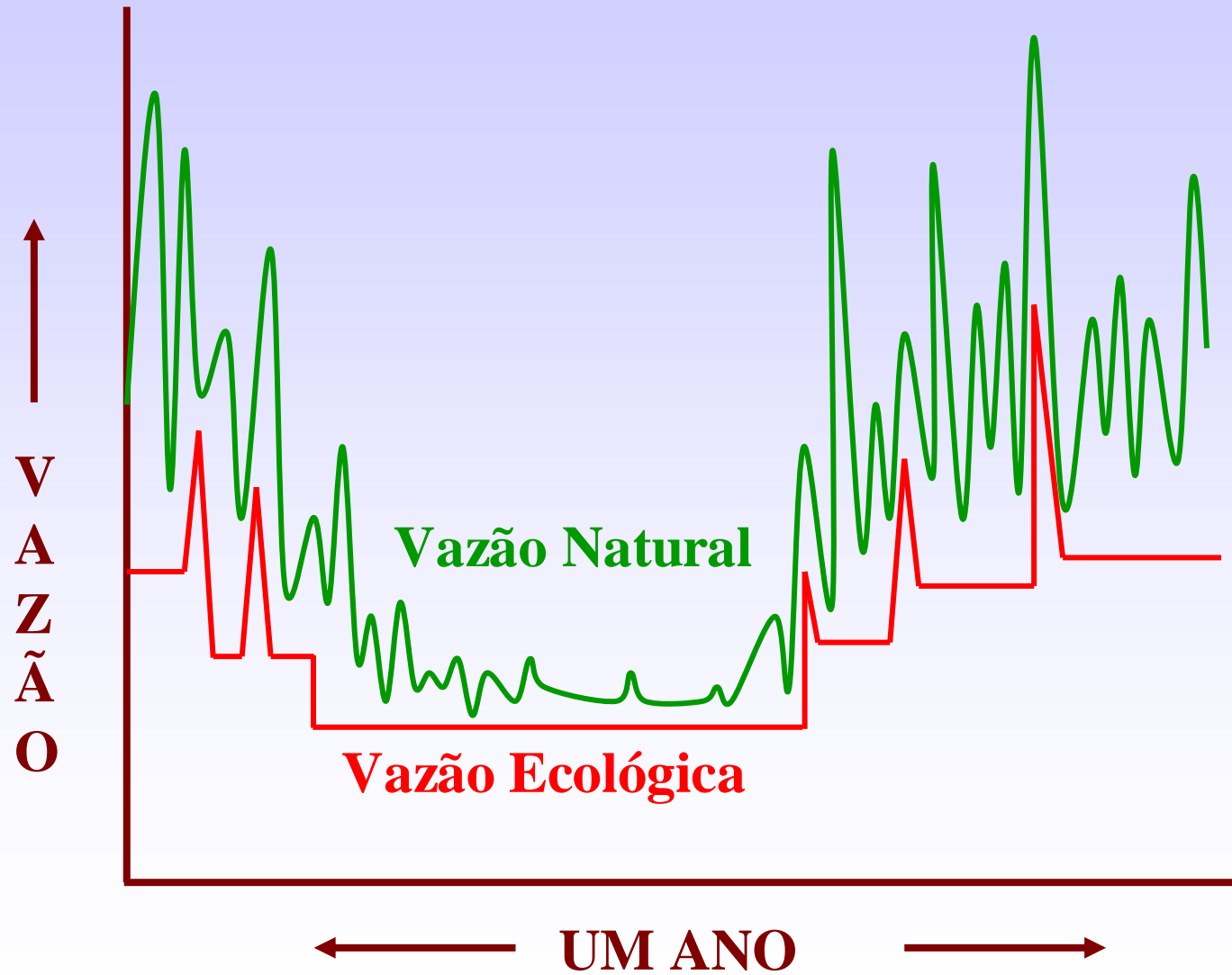
ZONA RIPARIANA



VARIAÇÕES TEMPORAIS



A) RIO ESCOANDO ATRAVÉS DE UMA AREA CONSERVADA



METODOS DE AVALIAÇÃO

- **abordagem hidrológica**
- **estimativa baseada em extrapolação**
- **abordagem com base nas relações hidráulicas**
- **método de simulação de habitat**
- **metodologias holísticas**





Rede EcoVazão

Com vistas à definição de um regime ou hidrograma de vazões (ou ambientais) para o baixo curso do Rio São Francisco, estão sendo realizados estudos por uma rede de pesquisa formada por universidades, localizadas na Bacia (UFBA, UFMG, UFS, UFPE, UFLA), financiada pelo CT-Hidro ([edital MCT/CNPq – CT-HIDRO 45/2006](#)).

A rede **EcoVazão** tem como objetivo a articulação de iniciativas, no campo da produção do conhecimento, que avance no sentido da construção de um saber mais próximo das múltiplas e complexas determinações naturais e sociais.



Estrutura de Integração da Rede de Pesquisa

Fonte Financiadora: CT-HIDRO

Coordenação da Rede EcoVazão: Yvonilde Medeiros

Sub-Rede 1 - Aspectos hidrológicos

Projeto 1 - Identificação de regime hidrológico compatível com objetivos ecológicos para o baixo curso do Rio São Francisco - Coordenador Lafayette da Luz (UFBA)

Projeto 2 - Modelagem dos processos e parâmetros hidrosedimentológicos e geomorfológicos para avaliação das vazões ecológicas - Coordenador José Domingues Landim (UFBA)

Projeto 3 - Modelagem hidrodinâmica do baixo rio São Francisco para avaliação dos escoamentos e cenários de vazões ecológicas - Coordenador Arisvaldo Mello (UFS)

Sub-Rede 2 - Aspectos Biológicos e Limnológicos

Projeto 1 - Avaliação da perda da biodiversidade bentônica devido à regularização das vazões do baixo curso do rio São Francisco - Coordenador Marcos Callisto de Faria Pereira (UFMG)

Projeto 2 - Avaliação da perda da biodiversidade aquática devido à regularização das vazões do baixo curso do rio São Francisco: Componente Ictiofauna - Coordenador Paulo dos Santos Pompeu (UFLA)

Projeto 3 - Estudos Limnológicos Básicos de Zonas Regularizadas: contribuição para a implantação de vazões ecológicas. Coordenador Eduardo Mendes (UFBA)

Projeto 4 - Caracterização de ictiofauna bioindicadora da vazão ecológica para o Baixo Curso do Rio São Francisco - Coordenadora Marlene Peso (UFBA)

Sub-Rede 3 - Aspectos Socioeconômicos

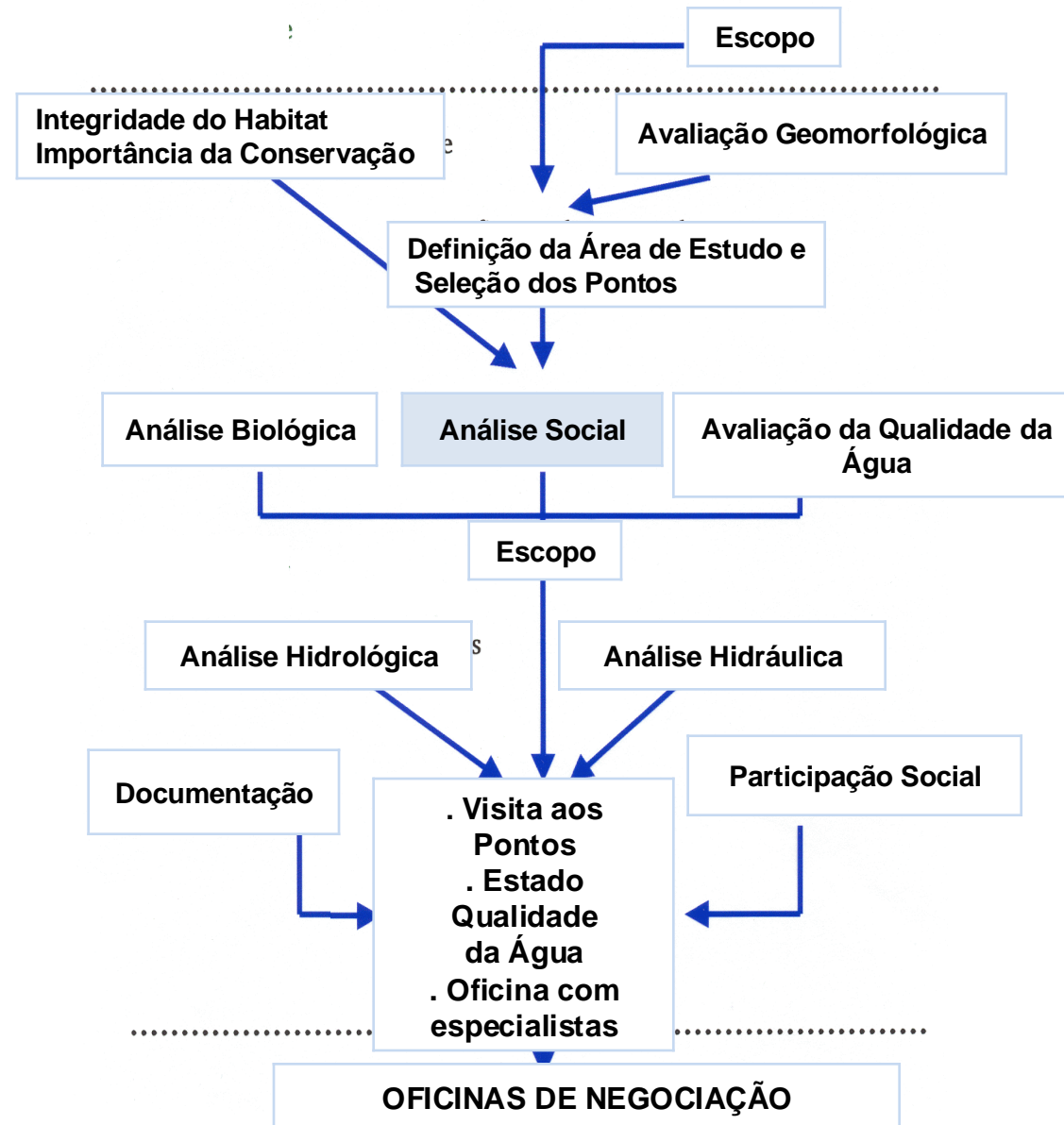
Projeto 1 - Participação Social no Processo de Alocação de Água, no Baixo Curso do Rio São Francisco - Coordenadora Yvonilde Medeiros (UFBA)

Projeto 2 - Regime de vazões Ecológicas como Condicionantes da cadeia produtiva: um estudo de cenários no baixo curso do Rio São Francisco - Coordenador João Damásio (UFBA)

Principais etapas do BBM

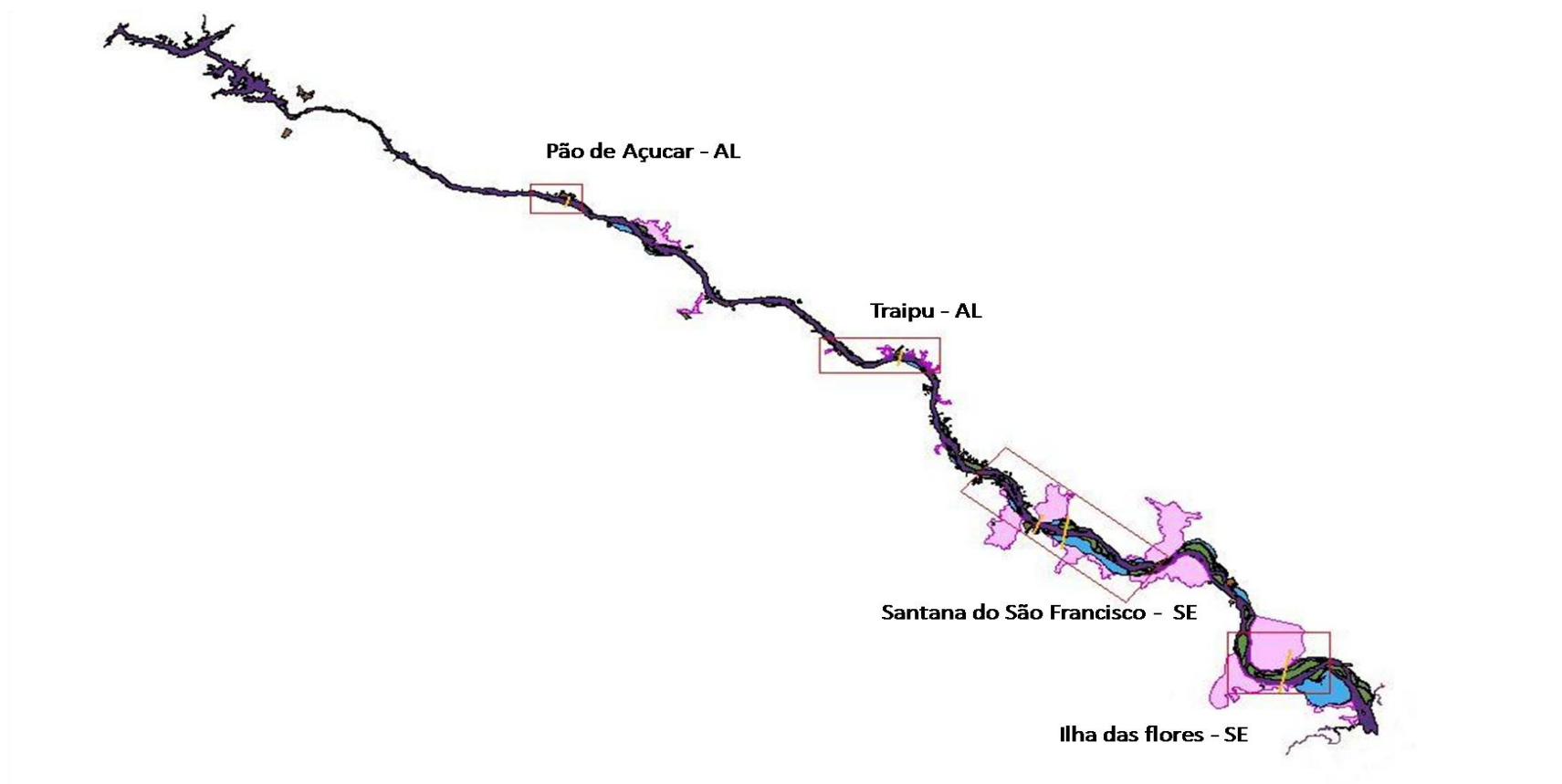
- ❑ Integridade do Habitat
- ❑ Seções representativas da área de estudo
- ❑ Objetivos ambientais do rio – **requerimento ecológico**
- ❑ Condições de referência e situação presente
- ❑ Integração dos estudos (starter document)
- ❑ Indicação da vazão ambiental (especialistas)
- ❑ Definição da vazão ambiental (stakeholdres)

Building Block Methodology (BBM)



Seções de amostragem

Áreas definidas para amostragens - SITES



(ECOVAZÃO, 2009)

Pão de Açúcar



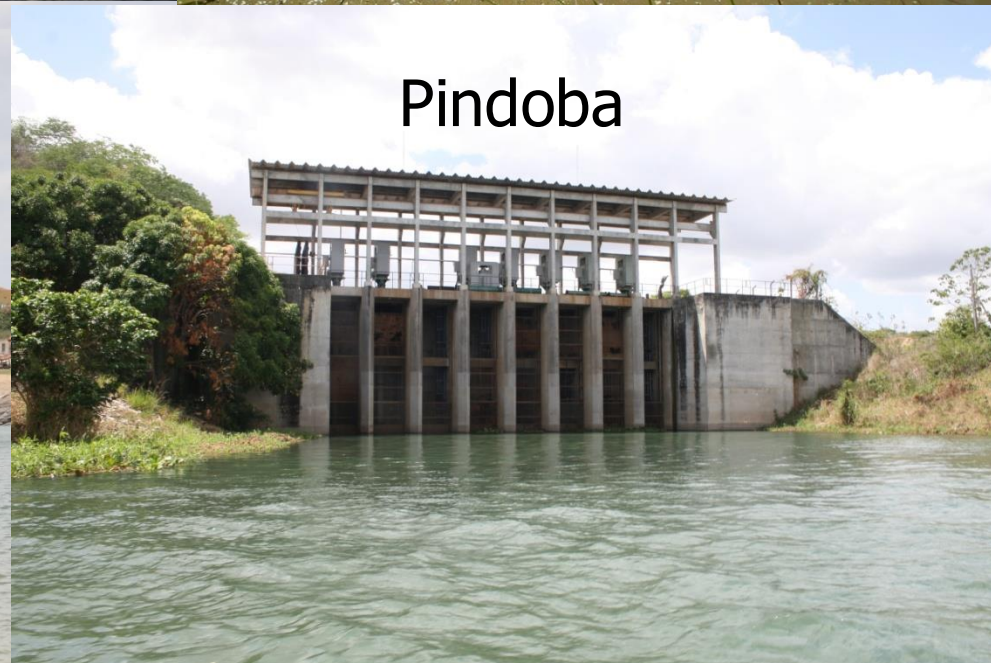
Ilha das Flores



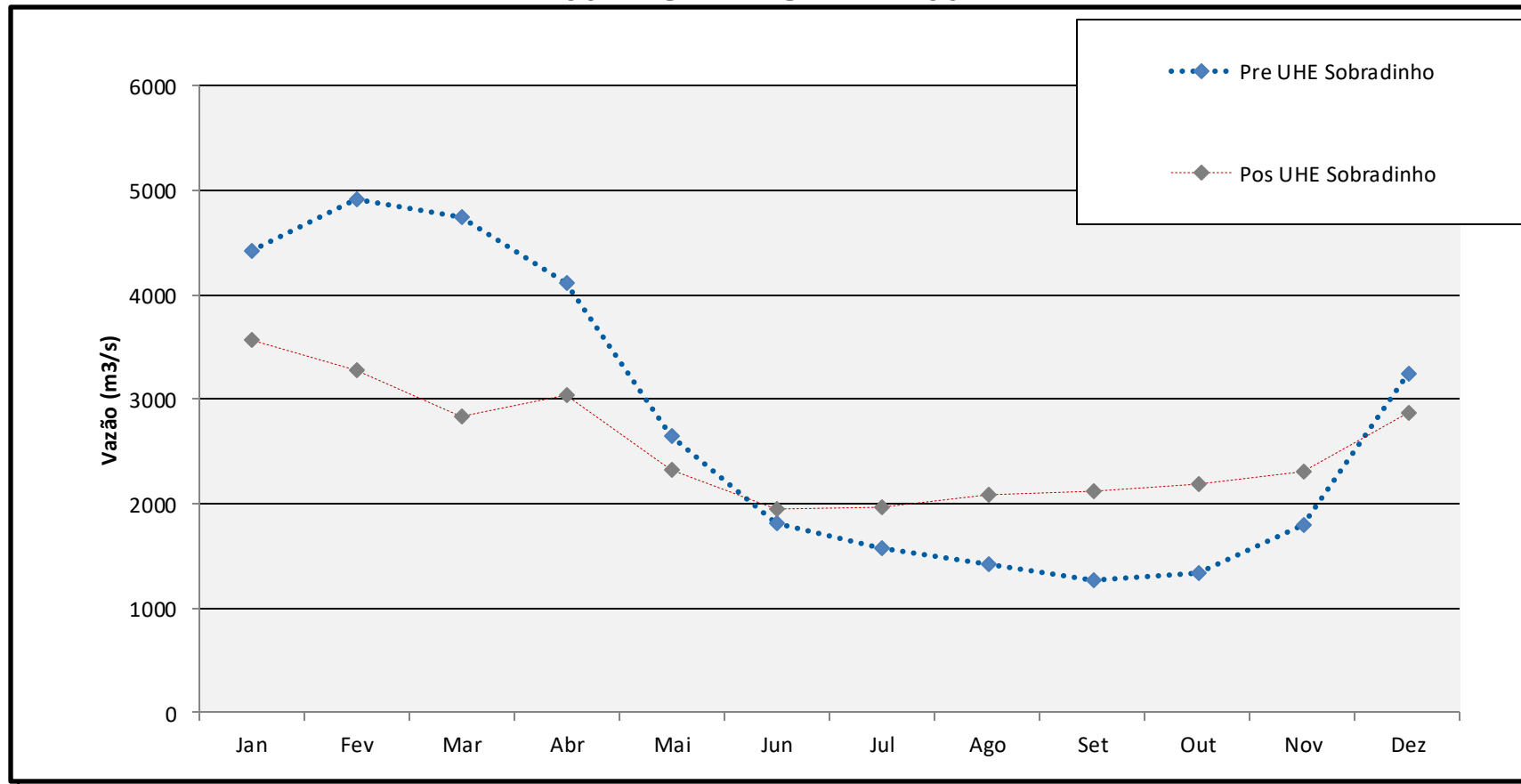
Traipu



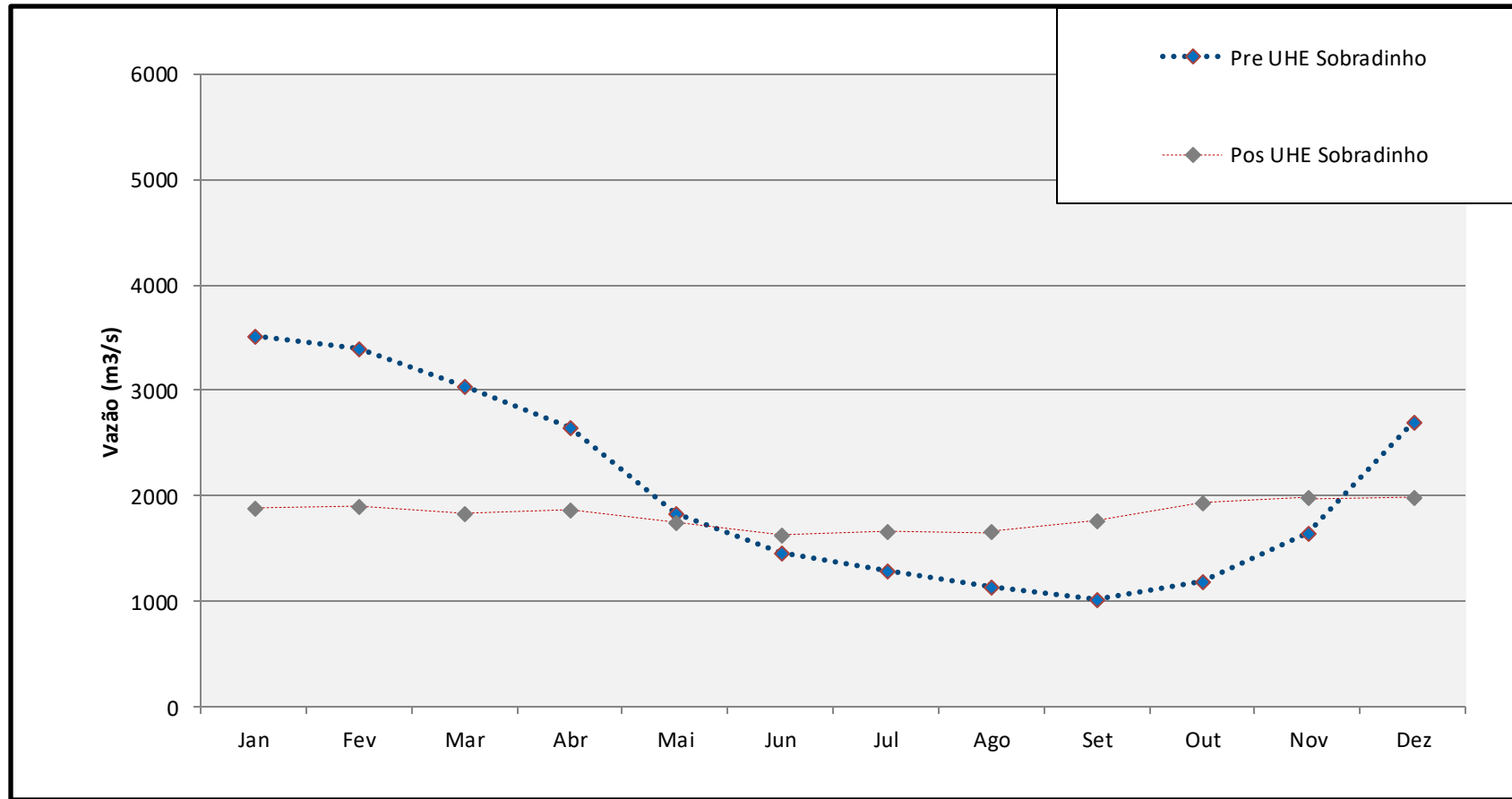
Pindoba



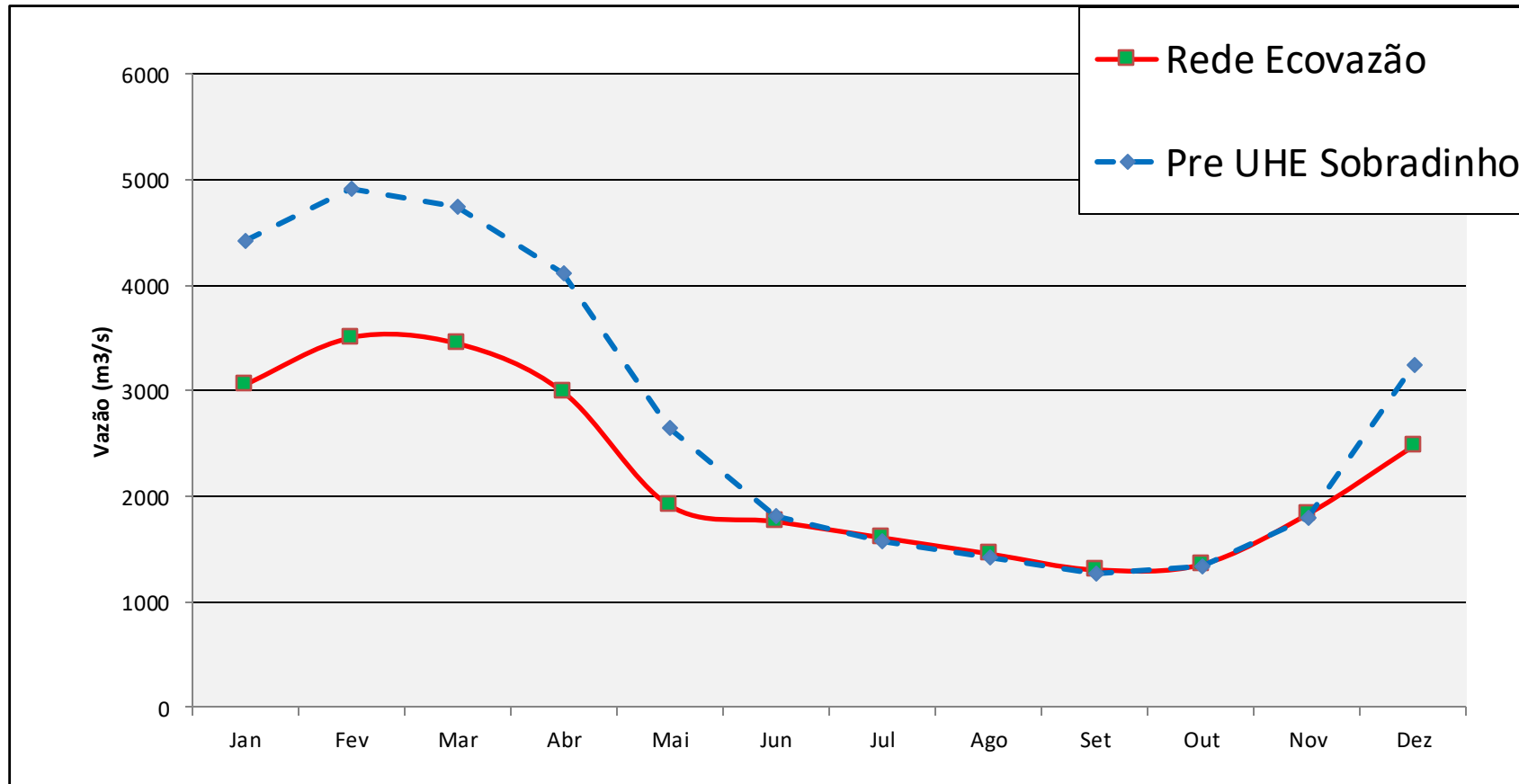
Vazão (MLP) do Rio São Francisco – ano normal



Vazão (MLP) do Rio São Francisco – ano seco

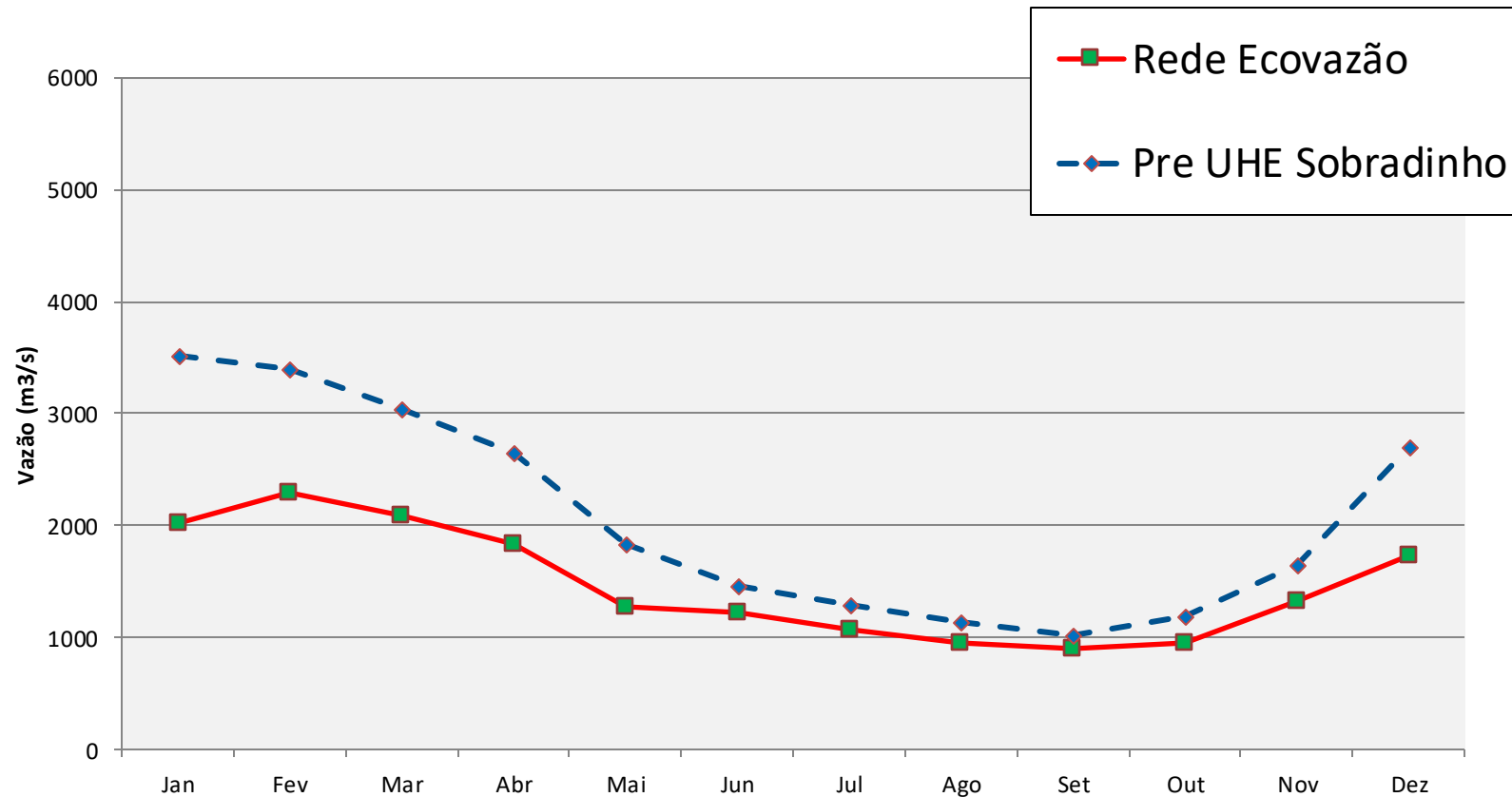


Hidrograma Ambiental Proposto – ano normal



(ECOVAZÃO, 2009)

Hidrograma Ambiental Proposto – ano seco



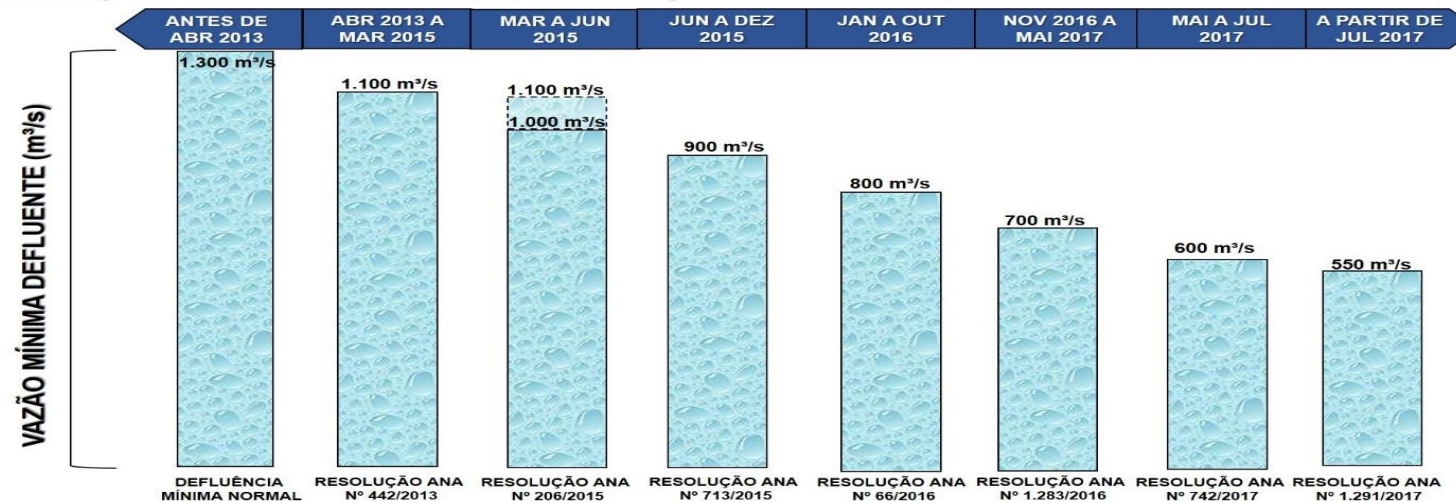
(ECOVAZÃO, 2009)

E em 2011, começou a presente seca, já configurada como a mais severa dos últimos 60 anos.

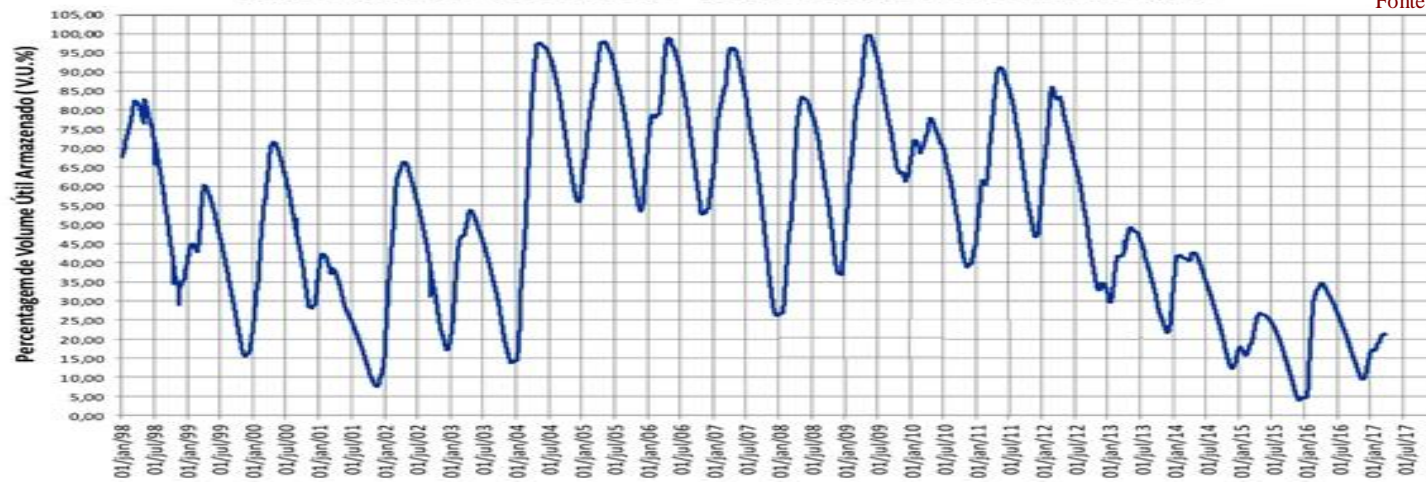
Fonte: Crise hídrica: desafios e superação (Cirilo, A., 2015)



RESOLUÇÕES DA ANA QUE AUTORIZARAM A REDUÇÃO DE PATAMAR DE DEFLUÊNCIA DE SOBRADINHO E XINGÓ



RESERVATÓRIO EQUIVALENTE - VOLUME ACUMULADO DESDE 1998

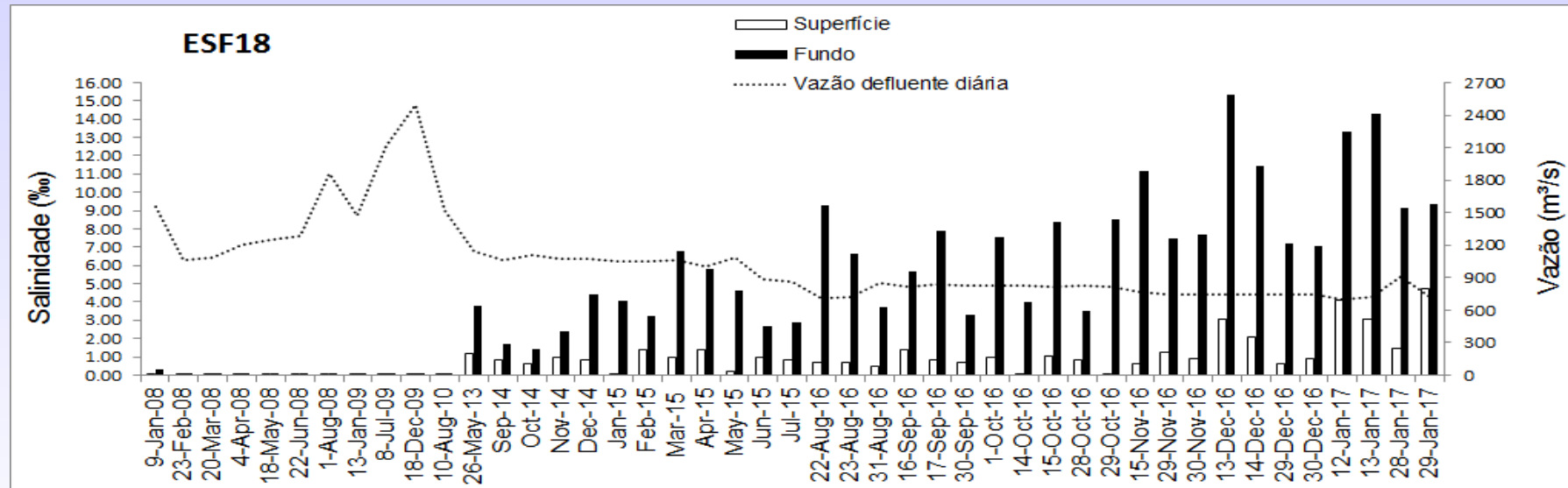


Fonte: ANA (2017a)

Fonte: ANA (2017b)



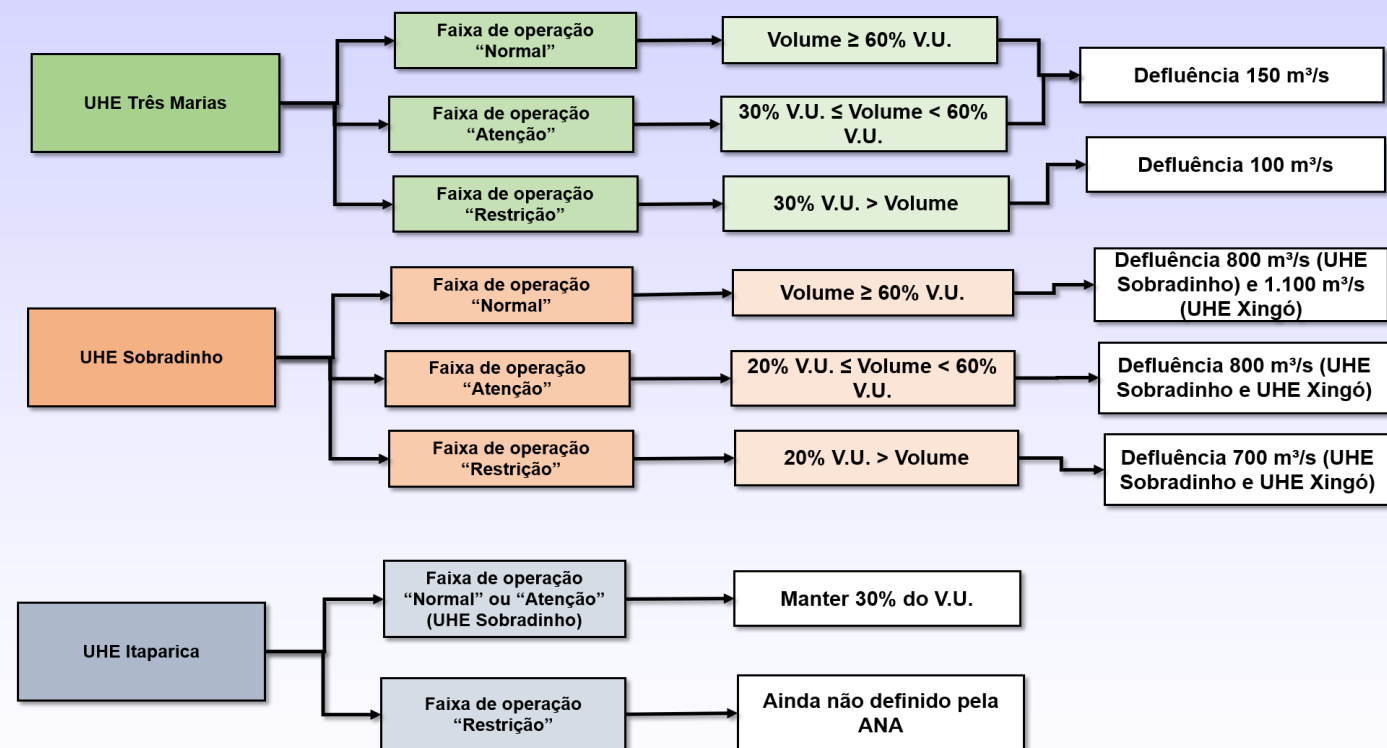
Relação entre as vazões defluentes da barragem de Xingó e salinidade na superfície e fundo, Piaçabuçu (Alagoas), distante 9,3 Km da foz



Fonte: Fonseca et al., 2019, com base em dados disponibilizados pela Chesf



Verificação dos volumes simulados atendem às restrições operacionais estabelecidas pela Resolução nº 2.081, de 4 de dezembro de 2017.



Condições mínimas de restrição de vazão para os reservatórios, estabelecidas pela Resolução nº 2.081, de 4 de dezembro de 2017 (Agência Nacional de Águas, 2017).



RESOLUÇÃO ANA N.º 2.081/2017



Dados Reservatório Três Marias	
Vol. Máximo Maximorum (Hm ³)	20.514
Vol. Máximo Operativo (Hm ³)	19.528
Vol. Mínimo Operativo (Hm ³)	4.250
Vol. Útil (Hm ³)	15.278

Dados Reservatório Sobradinho	
Vol. Máximo Maximorum (Hm ³)	38.537
Vol. Máximo Operativo (Hm ³)	34.116
Vol. Mínimo Operativo (Hm ³)	5.447
Vol. Útil (Hm ³)	28.669

Faixas de operação Três Marias	Mínima Média Diária	Média Mensal	Máxima Média Mensal
Normal Volume útil ≥ 60%	150 m ³ /s	-	Não há restrições
Atenção 30% ≤ Volume útil < 60%	150 m ³ /s	-	Será estabelecida mensalmente
Restrição 30% > Volume útil	100 m ³ /s.	Será estabelecida pelo ONS a partir de recomendação da ANA	-

Faixas de operação Sobradinho	Mínima Média Diária		Máxima Média Mensal	
	Sobradinho	Xingó	Sobradinho	Xingó
Normal Volume útil ≥ 60%	800 m ³ /s	1.100 m ³ /s	Não há restrições	
Atenção 20% ≤ Volume útil < 60%	800 m ³ /s		Período Úmido	
			Será estabelecida mensalmente	
			Período Seco	
Restrição 20% > Volume útil	700 m ³ /s	-	900 m ³ /s	



Condicionantes

Art. 13. Durante o período úmido, quando o reservatório de Sobradinho estiver acumulando no mínimo 50% do seu volume útil (**condicionante 1**) e a média móvel dos três meses anteriores das vazões naturais afluentes a ele for superior a 80% da média móvel dos três meses anteriores das vazões médias mensais naturais de longo termo (**condicionante 2**).

O ONS deverá programar, a partir de recomendação da ANA ouvido o IBAMA, a liberação de dois pulsos de vazão pelo reservatório de Xingó, em conformidade com o hidrograma aprovado pelo IBAMA, no âmbito de suas atribuições.

Condicionante 1		Condicionante 2			
Volume do reservatório de Sobradinho acima de 50% do volume útil nos meses de fevereiro entre os anos de		Série de Vazões 1931 - 2020		Série de Vazões 1993 - 2020	
Anos	Volume Útil (%)	Verificação 1		Verificação 2	
		Ano	MLT	MMA	MMA/MLT
2002	53,5%	2002	3402	2609	77%
2004	52,8%	2004	3367	1896	56%
2005	85,1%	2005	3353	2342	70%
2006	82,3%	2006	3354	3411	102%
2007	84,1%	2007	3365	4221	125%
2009	71,8%	2009	3333	2886	87%
2010	72,2%	2010	3328	2908	87%
2011	53,8%	2011	3326	3179	96%
2012	87,5%	2012	3330	3618	109%
2014	52,7%	2014	3300	2388	72%
		2002	2936	2609	89%
		2004	2787	1896	68%
		2005	2750	2342	85%
		2006	2801	3411	122%
		2007	2899	4221	146%
		2009	2805	2886	103%
		2010	2812	2908	103%
		2011	2832	3179	112%
		2012	2872	3618	126%
		2014	2800	2388	85%

MMA Média móvel dos três meses anteriores das vazões naturais
MLT Média móvel dos três meses anteriores das vazões médias mensais naturais de longo termo

Fonte dos dados: CHESF, 2020.

Fonte:ONS, 2020.



Proposta Pulso – Rio São Francisco

1. Quantidade/configuração de pulsos: 2 pulsos, com o menor primeiro (qualidade do sedimento e persistência da cheia)
2. Período indicado: *janeiro e fevereiro (garantir sazonalidade natural)*
3. Magnitude (média mensal)
 - Jan – 2500 m³/s
 - Fev – 3500 m³/s
4. Duração – permitir uma maior persistência da cheia para recuperar habitats e manter o alagamento das áreas marginais por um período mais longo, o suficiente para os jovens se desenvolverem e alcançarem o tamanho que permita o retorno para a calha do rio.
5. Monitoramento contínuo



Os principais **obstáculos à implantação** de um hidrograma vazão ambiental:

- ✓ Falta de vontade política e de aceitação de usuários potencialmente afetados;
- ✓ Insuficiência de recursos e conflito de interesses;
- ✓ Limitações institucionais e técnicas.



Recomendações para superar os obstáculos (Le Quesne *et al.*, 2010):

1. Adotar uma abordagem gradual
2. Aproveitar as chances e as oportunidades
3. Abordagem da implementação adequada a capacidade (técnica e institucional) disponível
4. Definição de objetivos ambientais do rio com base em um processo transparente e participativo



Recomendações para superar os obstáculos (Le Quesne *et al.*, 2010):

5. Estruturar um sistema de governança baseado em regras claras e transparentes
6. Dispor de mecanismos sustentáveis de financiamento, em casos de realocação de água
7. Adotar uma estratégia flexível para implementação e simultaneamente definir metas e prazos – gestão adaptativa.



MUITO OBRIGADA!

Yvonilde Medeiros



Escola Politécnica – UFBA
Grupo de Recursos Hídricos – GRH
email: grh@ufba.br



Apresentação

SITUAÇÃO DA PESCA NO AÇUDE SÃO GONÇALO, SOUSA-PB, E SOLICITAÇÃO DE MEDIDAS DE ORDENAMENTO PESQUEIRO CONTRA O USO DE ARPÃO

*Jerônimo Arlindo – Presidente da Federação dos Pescadores e
Aquicultores de Águas Interiores da Paraíba (FCPAAI-PB)*

MINISTÉRIO DA
PESCA E
AQUICULTURA



Apresentação

ESTRATÉGIAS NO COMBATE À INVASÃO DE ESPÉCIES EXÓTICAS: O CASO DO MEXILHÃO DOURADO NO RIO SÃO FRANCISCO

*Ivan Teixeira – Analista Ambiental - Serviços de Espécies Exóticas e
Exóticas Invasoras de Faunas (SEFAU/IBAMA)*

MINISTÉRIO DA
PESCA E
AQUICULTURA



O Plano Nacional de Controle do Mexilhão-Dourado e o que pode ser feito no São Francisco



Ivan Teixeira – SeFau/DBFLO/IBAMA



Espécies Exóticas Invasoras (EEI)

- **Entre as principais causas de perda de biodiversidade;**
- **1º Simpósio sobre Bioinvasão (Brasília, 2005);**
- **Resolução CONABIO nº 07/2018 – ENEEI (geral);**
- **Portaria MMA nº 3.639/2018 (“Plano Mexilhão-Dourado”);**

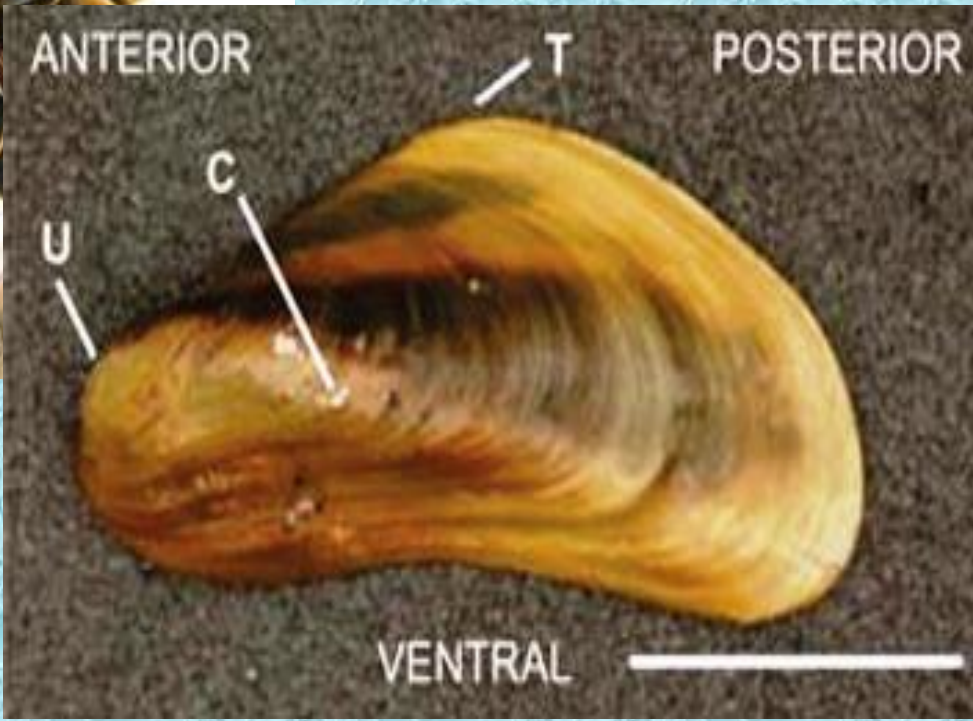


Plano de Prevenção, Controle e Monitoramento do Mexilhão-Dourado no Brasil

PORTARIA MMA Nº 3.639, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2018;

- **Visão de futuro: “Manutenção das bacias não invadidas sem a presença do mexilhão-dourado, com prioridade para as Regiões Hidrográficas Amazônica e Tocantins-Araguaia, e as bacias invadidas com populações controladas e contidas”**
- **Objetivo geral: Prevenir a dispersão em áreas não invadidas; conter e controlar as populações nas áreas invadidas.**





Distribuição do Mexilhão-Dourado



Por que o mexilhão-dourado é um problema?

- Reprodução precoce (aprox. 5 mm) e abundante;
- Fixa-se a vários tipos de superfície;
- Forma aglomerados densos e extensos (engenheiro de ecossistema);
- Suporta ampla variação de temperatura, salinidade e pH;
- Suporta águas poluídas;
- Suporta vários dias fora d'água;
- Compete com espécies nativas;



Como o mexilhão se espalha?

- Aderido a embarcações (hidrovias e estradas);
- Transporte de iscas-vivas;
- Transporte de águas no interior de recipientes e embarcações;
- Petrechos de pesca;
- Organismos aquáticos (dentro ou fora);
- Transposição de bacias;
- Transporte de areia;
- Tanques-rede;



Estrutura original do Plano

- 6 objetivos específicos
- 42 ações com produtos, prazos, articuladores, colaboradores, custos;
- Cada ação: um articulador;
- Ações podem ter colaboradores;
- Coordenação do Plano (Ibama);
- Grupo de Assessoramento Técnico (GAT); Portaria Ibama 3624/2018



- **Monitorias anuais de acompanhamento durante vigência do Plano;**
- **Plano prorrogável por igual período (5 anos);**
- **1ª Monitoria – Dezembro de 2020;**



Resultados da 1ª Monitoria

Situação das ações:

- Andamento conforme previsão: 9 ações (22%);
- Em andamento com problemas: 11 ações (27%);
- Não concluída ou não iniciada: 16 ações (39%);



Resultados da 1ª Monitoria

SITUAÇÃO ATUAL DAS AÇÕES			O cálculo na coluna pós monitoria não é realizado automaticamente. Siga as orientações em cada linha	
TIPOS DE SITUAÇÃO DAS AÇÕES	MONITORIA	%	PÓS MONITORIA	%
Excluída ou Agrupada	5	12%	5	12%
Início planejado posterior	1	2%	1	2%
Não concluída ou Não iniciada	16	39%	16	39%
Em andamento com problemas	11	27%	11	27%
Em andamento conforme previsto	9	22%	9	22%
Concluída	1	2%	1	2%
Ações Novas	3	7%	3	7%
TOTAL DE AÇÕES DO PLANO	41	100%	41	100%
Ações Agrupadas na Monitoria			3	
Ações Excluídas na Monitoria			2	

Andamento difícil...

- Cortes de financiamento à pesquisa;
- Falta de recursos;
- Perda de articuladores;
- Dificuldades de articulação entre instituições;
- Desmonte da legislação ambiental e demais empecilhos;
- Falta de estratégia e plano de comunicação robusto (falta difusão de informações e formação de multiplicadores);
- Falta rede de monitoramento de alcance nacional;
- Pandemia;



... mas com alguns avanços.

Desenvolvimento de técnicas de monitoramento utilizando DNA ambiental (P & D Copel, CEMIG);



Novas ações propostas

- **Elaborar plano de comunicação do Plano baseado em rede de instituições;**
- **Identificar e agregar novas áreas prioritárias para prevenção da dispersão e invasão do mexilhão-dourado;**
- **Revisar protocolo de monitoramento padronizado;**



Principais encaminhamentos

- ***Busca de financiamento para ações de pesquisa e desenvolvimento;***
- ***Aprimorar arcabouço normativo;***
- ***Plano de comunicação continuada***
- ***Envolvimento de outros usuários dos recursos hídricos além do setor elétrico;***
- ***Envolvimento dos OEMAs, agências (ANA, ANTAQ, ANTT), ministérios;***
- ***Menor periodicidade entre monitorias (semestrais);***



Próximos passos

Identificar as ações fundamentais para o 2º Ciclo;

- ***Reestruturar o Plano Mexilhão-Dourado com base em:***
 1. ***Maior participação de instituições e atores afetados;***
 2. ***Publicação de nova portaria do GAT (pós-decreto do “revogação”);***
 3. ***Estratégia de comunicação robusta com Plano coelaborado pelas instituições participantes;***
 4. ***Maior representatividade setorial, regional e capilaridade (Planos regionais);***
 5. ***Participação de instituições públicas e privadas, federais, estaduais e municipais (rede);***



Mexilhão-Dourado no São Francisco

- Primeiro registro em 2015 (UHEs Sobradinho e Xingó);
- Paulo Afonso (2016) Itaparica (2017);
- Espécie de controle difícil, se dispersa com rapidez;
- Risco a pesca, aquicultura, geração de energia, abastecimento, navegação, PISF;
- Corte de recursos e desarticulação do período 2019-2022 contribuíram para avanço da espécie;



Mexilhão-Dourado no São Francisco

- **Empreendimentos hidrelétricos licenciados pelo Ibama com planos de controle – alcance limitado à área de influência dos empreendimentos;**
- **Necessidade de articulação regional dos setores afetados, órgãos governamentais, comitês de bacia;**



Mexilhão-Dourado no São Francisco

- **Necessário ações de controle em áreas invadidas e prevenção em áreas ainda livres;**
- **Controle sobre rotas e vetores de introdução;**
- **Estratégia de comunicação e difusão continuada de conhecimento sobre a espécie;**



Programa Nacional de Alerta, Detecção Precoce e Resposta Rápida (PNADPRR)

- Previsão na Estratégia Nacional para EEI (Anexo Resolução CONABIO 7/2018);
- ENEEI: Implementada pelo Projeto GEF/Pró-Espécies (2018-2024);
- Elaboração: MMA, ICMBio, Ibama e consultoria contratada
- Replicável em nível regional, estadual, municipal, Ucs;
- Disponível em: <https://proespecies.eco.br/publicacoes/>



Mais informações: <http://www.ibama.gov.br/especies-exoticas-invasoras/mexilhao-dourado>

[E-mail: sefau.ibama@ibama.gov.br](mailto:sefau.ibama@ibama.gov.br)



Apresentação

ORDENAMENTO DO CARANGUEJO-UÇA (*Ucides cordatus*)

Leonardo Marques – Analista Ambiental – Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade (CEPENE/ICMBio)

MINISTÉRIO DA
PESCA E
AQUICULTURA



Apresentação

PEDIDO DE REVISÃO DA PORTARIA IBAMA Nº 50, DE 5 DE NOVEMBRO DE 2007, QUE ESTABELECE NORMAS DE PESCA PARA O PERÍODO DE PROTEÇÃO À REPRODUÇÃO NATURAL DOS PEIXES, NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO

Severino Santos - Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP)

MINISTÉRIO DA
PESCA E
AQUICULTURA



Documento legal	Texto	Modificação/Sugestão	Justificativa
IN n° 43	Art 1° Proibir, no exercício da pesca em águas continentais, o uso dos seguintes aparelhos e métodos: I- Redes de arrasto e de lance de qualquer natureza	Especificar o que são redes de lance. São as mesmas redes de “arremesso”?	
IN n° 50	Art. 1o- Estabelecer normas de pesca para o período de proteção à reprodução natural dos peixes, na bacia hidrográfica do rio São Francisco. §1 o- O período de defeso é anual, de 1o- de novembro a 28 de fevereiro. §2 o- Proibir a pesca, de qualquer categoria, modalidade e petrecho, nas lagoas marginais de 1o- de novembro a 30 de abril...	Necessidade de discutir o período da piracemana na região, revisitar os processos anteriores de período de defeso regionalizado, entre Alto/Médio e Submédio/Baixo São Francisco.	Considerando as questões das mudanças climáticas, e sazonalidade do período de chuvas das sub-regiões.
IN n° 50	Art. 8o- Aparelhos, petrechos e métodos não mencionados nesta Portaria serão considerados de uso proibido, não podendo também serem mantidos, guardados ou transportados nas	Na IN não se faz referência a aparelhos de pesca utilizados na captura de Camarão como os COVOS feitos com garrafas pet.	É preciso incluir algumas especificidades locais no instrumento legal de forma a englobar todas as características da atividade

	embarcações de pesca.		
Portaria n° 18	<p>Art. 2º. Proibir, na bacia hidrográfica do rio São Francisco:</p> <p>I - O uso dos seguintes petrechos e aparelhos de pesca:</p> <p>a) rede emalhar com malha inferior a 140 mm (cento e quarenta milímetros);</p> <p>e) aparelhos de respiração artificial na pesca subaquática, exceto para pesquisa autorizada pelo órgão ambiental competente;</p>	<p>Os pescadores reivindicam a redução da malha para os limites não inferiores 120 mm para a calha do Rio São Francisco e 90 mm para seus afluentes.</p> <p>Os pescadores do Rio São Francisco se queixam de que mergulhadores apenas com máscara e respirador do tipo “<i>snorkel</i>” capturam peixes na época de desova durante a feitura dos ninhos</p>	<p>Os tamanhos dos peixes capturados com uma malha de 140 mm é praticamente o mesmo dos capturados com uma de 120 mm. Porém ocorre que a produtividade da malha 120 mm é maior afirmam os pescadores</p> <p>Essa pesca deve ser melhor definida juntamente com a pesca de arpão para facilitar a compreensão de todos.</p>

DEVOLUTIVAS DO GRUPO TÉCNICO-CIENTÍFICO

José Hamilton - Coordenado Científico

Criação de Grupos De Trabalho Alto, Médio E Baixo São Francisco;

REC 4/2024: Avaliar a possibilidade de implementar o período de defeso na bacia do rio Capibaribe;

REC 10/2023: Levantar e sistematizar estudos de impacto da presença de espécies exóticas na bacia do rio São Francisco.

;

DEMANDAS RECEPCIONADAS PELA SECRETARIA NACIONAL DE PESCA ARTESANAL (SNPA/MPA)

*BACIAS DO SÃO FRANCISCO, PARNAÍBA, ATLÂNTICO NORDESTE OCIDENTAL, ATLÂNTICO
NORDESTE ORIENTAL E ATLÂNTICO LESTE - CPG NORDESTE*

MINISTÉRIO DA
PESCA E
AQUICULTURA



Demandas

Solicitação de visita técnica ao açude público de São Gonçalo e agendamento de reunião com a Federação dos Pescadores e Aquicultores de Águas Interiores da Paraíba (FCPAAI-PB) no município de Sousa

Demanda do Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP) e dos pescadores e pescadoras artesanais da região do Submédio São Francisco, nos municípios de Jatobá, Petrolândia, Ibimirim, Floresta, Itacuruba, Serra Talhada, Belém do São Francisco, Cabrobó, entre outros do estado de Pernambuco, que solicitam medidas em relação às diversas espécies exóticas que têm surgido no Rio São Francisco (Mexilhão-Dourado, Tucunaré-Tigre e Panga), bem como análise das Instruções Normativas IN 043/2024, IN 050/2007 e Portaria 18/2008 do IBAMA

Revisão do ordenamento da pesca do caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*) em manguezais, estabelecido pela Portaria SAP/MAPA nº 325, de 30 de dezembro de 2020, que proíbe a captura, o transporte, o beneficiamento, a industrialização e a comercialização de qualquer indivíduo da espécie nos estados do Amapá, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, durante o período de andada de 2021 a 2024

Demandas da comunidade de pescadores artesanais do município de Caaporã, no tocante à implantação do Terminal de Armazenamento de Combustível denominado TABULOG, pela Destilaria TABU - Agroindustrial do ramo açúcar e etanol, a qual estaria colocando em risco a atividade de pesca de pescadores/as artesanais dos municípios do Conde, Caaporã e Pitimbu na Paraíba, e de Goiana e Ilha de Itamaracá em Pernambuco

RECOMENDAÇÕES DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CPG NORDESTE

Jocemar Mendonça
Coordenador do CPG Nordeste

MINISTÉRIO DA
PESCA E
AQUICULTURA



REC 1/2024: Atualizar a Portaria ICMBio nº 127, de 16 de janeiro de 2023, para garantir a representatividade dos atores da pesca artesanal da bacia do rio São Francisco e dos órgãos da administração pública responsáveis pelo ordenamento pesqueiro.

Em andamento

REC 2/2024: Solicitar ao CEPTA/ICMBio que garanta a participação do MPA, MMA e dos atores da pesca artesanal nas reuniões do GAT (Portaria ICMBio nº127/2023) enquanto a atualização da portaria não ocorrer.

Solicitado

REC 3/2024: Revisão da Portaria IBAMA nº 18, de 11 de junho de 2008, que estabelece normas para o exercício da pesca na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.

Em andamento

REC 4/2024: Avaliar a possibilidade de implementar o período de defeso na bacia do rio Capibaribe.

Em andamento



REC 5/2024: Avaliar a proposta de pulsos de vazão no rio São Francisco e discutir com o setor pesqueiro para sua implementação.

Em andamento

REC 6/2024: Solicitar aos órgãos ambientais que realizem ações de educação ambiental e fiscalização quanto ao uso das áreas de inundações marginais.

Solicitado

REC 7/2024: Divulgar aos membros do CPG Nordeste o calendário das oficinas participativas do Plano Nacional da Pesca Amadora e Esportiva (PNPA).

Solicitado


REC 8/2024: Formalizar um grupo temático para discussão sobre o repovoamento de espécies nas bacias de abrangência do CPG Nordeste.

Em andamento



Informes da Secretaria Nacional de Registro, Monitoramento e Pesquisa da Pesca e Aquicultura





SECRETARIA NACIONAL DE REGISTRO, MONITORAMENTO E PESQUISA DA PESCA E AQUICULTURA

INFORMES DA SECRETARIA NACIONAL DE REGISTRO,
MONITORAMENTO E PESQUISA DA PESCA E AQUICULTURA
CPG – Bacia Nordeste

Coordenadora-Geral de Pesquisa: Catarina Cardoso de Melo

MINISTÉRIO DA
PESCA E
AQUICULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

A Secretaria Nacional de Registro, Monitoramento e Pesquisa é responsável pelas demandas de Registro de pescadores e pescadoras (profissional e amador) e embarcações de pesca, monitoramento pesqueiro e do desenvolvimento de pesquisa e estatística pesqueira.



Departamento de Pesquisa e Estatística:

Atualização dos inscritos no Banco técnico científico

- 11 Portariados
- + 3 novos



CHAMAMENTO

Edital BTC -

https://www.gov.br/mpa/pt-br/assuntos/pesca/rede-pesca-brasil/banco-tecnico-cientifico/EDITALDECHAMAMENTOPUBLICOn3_2024BTC_COMPLETO.pdf



EM
CONSTRUÇÃO

Departamento de Pesquisa e Estatística:

Elaboração projeto de geração de dados nas bacias:

- 3 linhas de projeto
 - Bacias Norte
 - **Bacias Nordeste**
 - Bacias Centro-Sul

Estatística: Obtenção e consolidação de dados para gerar boletins retroativos.



Departamento de Registro e Monitoramento:

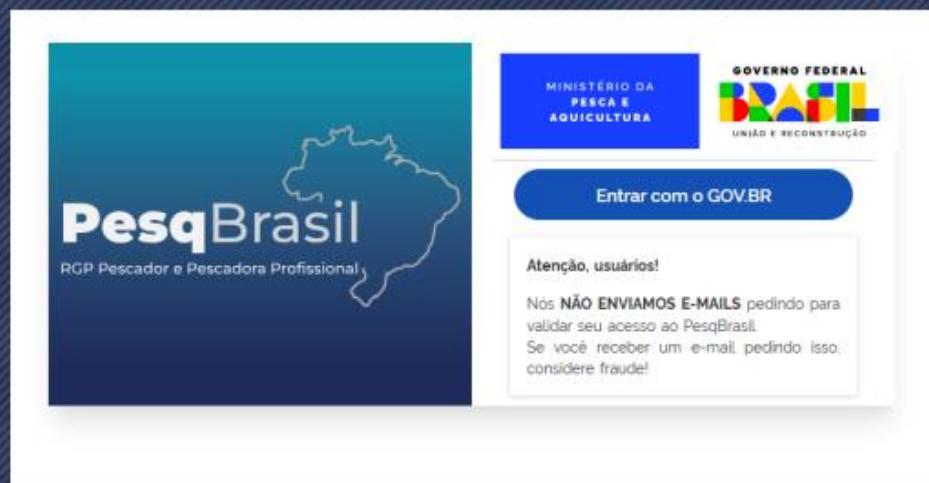


<https://www.gov.br/mpa/pt-br/assuntos/cadastro-registro-e-monitoramento/painel-unificado-do-registro-geral-da-atividade-pesqueira>



Departamento de Registro e Monitoramento:

Prazo para a realização do registro inicial com protocolo e recadastramento é **31 de dezembro de 2024!** (Portaria nº 127/2023)



<https://pesqbrasil-pescadorprofissional.agro.gov.br/>



SECRETARIA NACIONAL DE REGISTRO, MONITORAMENTO E PESQUISA DA PESCA E AQUICULTURA

Contatos:

WhatsApp RGP Pescador (a) Profissional : +55 61 3276-5073

WhatsApp RGP Pescador (a) amador/esportivo : +55 61 3276-5073

E-mails:

sermop@mpa.gov.br

drm.sermop@mpa.gov.br

dpepa.mpa@mpa.gov.br

MINISTÉRIO DA
PESCA E
AQUICULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Recomendações 3ª Sessão Ordinária



Calendário: 4ª Sessão Ordinária e local

